

Empresária em iniciativa de Obama para trazer espírito empreendedor

Portuguesa. Sandra Correia está entre os 30 selecionados de 91 países a integrar 'New Beginning' do Presidente dos EUA

PEDRO SOUSA TAVARES

A fundadora da Pelcor – uma empresa algarvia que fabrica desde malas a guarda-chuvas à base de cortiça – está entre os 30 empresários, selecionados a partir de candidaturas de 91 países, para visitar os Estados Unidos, representando Portugal na iniciativa "New Beginning", lançada por Barack Obama. Em trânsito entre Washington e Portland, Sandra Correia falou ao telefone com o DN sobre a impressão que os norte-americanos têm de Portugal e dos empresários portugueses e revelou que pretende "importar" para o nosso país uma organização que se dedica a promover o empreendedorismo.

"Esta visita de três semanas está a ser organizada pela Entrepreneur Organization (EO), em parceria com o Departamento de Estado norte-americano", contou. "E estou a ser 'picada', ou motivada, para pegar no conceito desta organização, chegar a Portugal e juntar todos os empreendedores que queiram participar."

A EO, explicou, "faz a ponte entre os ideais do Governo norte-americano e os empresários, para que sejam aplicados nos outros países, e confesso que estou a pensar trazer esta entidade para Portugal, para ajudar os empreendedores, nomeadamente a conseguir apoios a nível fiscal e de exportação e criar um lóbi que possa facilitar o seu trabalho."

Nos Estados Unidos, este conceito de uma aliança de empreendedores começou com um célebre discurso de Barack Obama, em abril de 2010, no qual o Presidente norte-americano elegeu os empreendedores como uma força indispensável ao crescimento económico e à criação de emprego.

Sandra Correia já ganhou vários prémios pelo seu trabalho na Pelcor, que lançou há dez anos, nomeadamente o de Melhor Empresário da Europa em 2011, atribuí-

do pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho Europeu das Mulheres Empresárias. Ainda assim, disse ao DN estar a "aprender muito" com a experiência e com os empreendedores norte-americanos que tem conhecido, dando o exemplo de Scott Offerdahl, "um orador bastante conhecido nos Estados Unidos, dono de vários negócios na área da aviação e um empreendedor nato".

Além da trocas de experiências e de contactos entre empreendedores, esta rede – que envolve já 9000 empresários de 40 países – é naturalmente uma boa base de contactos para negócios futuros. E a viagem está também a servir para a empresária divulgar a sua marca nos Estados Unidos.

Atualmente, aquele país já é o seu melhor cliente internacional, garantindo "20% a 30% da faturação" da empresa. Mas a expectativa é crescer muito mais, até porque os produtos que vende encaixam no gosto americano.

"É um mercado muito *eco-friendly* [amigo do ambiente]", contou. Quando explico o que fazemos, as pessoas, que não conhecem, ficam interessadas. Muitos dos empresários de 29 países que estão comigo não conhecem o sobribo. E ficam estupefactos com as coisas que se podem fazer com o sobribo."

Para uma empresa nascida num mercado pequeno, como o português, o palco não poderia ser melhor.

A curiosidade sobre Portugal não se esgota nos potenciais da cortiça: "Falamos do Cristiano Ronaldo, claro." E também querem saber como está o País a reagir à crise que atravessa. "As pessoas fazem perguntas. Querem saber como está a situação económica. Já têm *feedback* de que estamos a recuperar e também lhes digo que é isso que mostram os indicadores, mas também digo que há ainda muito trabalho a fazer".

Mas com ou sem crise, garantiu,



Fundadora da Pelcor já ganhou vários prémios

RICARDO ALVES/AG. IMAGENS

PERFIL

SANDRA CORREIA

- Tem 42 anos
- Licenciada em Comunicação Empresarial
- Fez um mestrado em Economia na Universidade de Huelva, Espanha
- Nascida numa família ligada ao negócio da cortiça há várias décadas, Sandra Correia criou em 2003 a Pelcor (de "pele de cortiça"), empresa que produz vários artigos à base deste material, como malas, guarda-chuvas e diversos adereços. Tem conse-

guido exportar este conceito para vários países, ganhando prémios em Portugal e no estrangeiro, como a escolha como Melhor Empresária Europeia (2011) e o Prémio Mulher de Negócios de 2012 da revista *Máxima*. Continua ligada à empresa-mãe do negócio familiar – Nova Cortiça –, fundada pelo pai e que existe desde 1986 e se dedica essencialmente ao fabrico de placas de cortiça destinadas à produção de rolhas para as garrafas de champanhe francês.

a imagem de Portugal nos Estados Unidos continua em alta: "Olham para Portugal com carinho, gostam do nosso país e estão motivados a ajudar a abrir os Estados Unidos a Portugal".

Com um negócio em expansão numa época recessiva, Sandra Correia deixou um conselho a outros portugueses com espírito de conquista: "Têm de ser visionários

e de acreditar naquilo que fazem. Depois, precisam de bons profissionais e colaboradores que assegurem, em todas as áreas, que essa visão se concretiza", resumiu. "Ter bons recursos humanos, e motivados, é fundamental. Eu estou aqui três semanas com a minha empresa a funcionar em Lisboa. Confio nos meus recursos humanos, snão poderia estar aqui."

500 alunos ainda sem aulas até segunda-feira

ESCOLAS Os alunos sem professores deverão começar as aulas em meados da próxima semana, segundo o presidente do Conselho das Escolas, que admite que possa existir mais de meio milhar de turmas nesta situação. O presidente do Conselho de Escolas e diretor do agrupamento de escolas de Benfica, Manuel Esperança, ainda tem dez turmas do 1.º ciclo sem professores.

Na escola do Bairro da Boavista, em Lisboa, das dez turmas criadas este ano, apenas quatro estão a funcionar. Os restantes alunos daquela escola estão em casa e só "deverão começar as aulas na terça-feira", contou à Lusa Manuel Esperança, explicando que à meia-noite de ontem terminaram as candidaturas de contratação de escola e que hoje começará a contactar os docentes.

"O mais tardar na próxima terça-feira deverão começar as aulas no pré-escolar e no 1.º ciclo. Depois espero ter a casa toda arrumada na quarta ou quinta-feira", contou à Lusa o responsável, referindo-se à contratação de professores para as restantes escolas do seu agrupamento onde ainda faltam docentes.

Pai acorrentado em Loulé contra turmas mistas

PROTESTO O pai de um menino colado numa turma com alunos dos 3.º e 4.º anos iniciou ontem uma greve de fome e acorrentou-se à escola do filho, em Loulé, em protesto pela formação de turmas mistas.

"Não aceitamos que alunos do 3.º ano vão frequentar turmas do 4.º ano quando neste momento há uma turma do 3.º ano com 12 alunos", disse à Lusa João Martins, avisando que só sairá da escola quando a situação estiver resolvida. Desde o início das aulas que os encarregados de educação de sete alunos têm vindo a lutar pela reorganização de turmas da escola n.º 4 do Agrupamento Padre João Cabanita. Quatro dos alunos foram entretanto transferidos para escolas em Quarteira e Paderne, para contornar a situação.

"Estou acorrentado a uma lateral da escola e estou a pensar ficar aqui até a situação ficar resolvida", afirmou João Martins, lamentando que o Ministério da Educação já tenha dado autorização para a reorganização de turmas no concelho de Monchique e ainda não tenha dado igual decisão para Loulé. Aquele pai referiu ainda que a direção do agrupamento escolar já expôs o caso à Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares.